

CONVOCATORIA PARA LA PRUEBA DE ACCESO
A LA UNIVERSIDAD DE NAVARRA PARA MAYORES DE 25 Y 45 AÑOS.
Edición de 2018

Ejercicio de PORTUGUÉS

Indique el número de credencial:

--	--	--

Observaciones para la realización de este ejercicio:

- Tiempo máximo: una hora y media.
- Espacio máximo: hoja adjunta por las dos caras.
- No se puede usar diccionario.
- No desgrapar estas hojas.

1. Leia o texto e responda às perguntas.

A liberdade de viajar sozinho.

Liberdade é a palavra mais escutada, quando se pergunta sobre as vantagens de viajar sozinho.

Surge na voz da atriz Dalila Carmo, como na das investigadoras Ana Fonseca e Graça Joaquim. Todas têm experiências diversas neste campo, na Europa, na América do Sul, em África. E garantem que, assim, está-se mais disponível para conhecer locais, pessoas e a si mesmo.

"Este género de viagem faz muita confusão a muita gente; para mim, é muito libertador ir sozinho", diz Dalila Carmo, que dessa maneira percorreu oito países da América do Sul, durante cinco meses e meio, entre 2014 e 2015, com encontros pontuais.

"Já aconteceu viajar com pessoas com um objetivo de viagem diferente do meu e ninguém estar feliz. Assim, ninguém aponta nada a ninguém. Não imponho nada a ninguém, ninguém tem de andar ao meu ritmo", explica Dalila. Pode demorar-se num lugar mais bonito, dormir até tarde ou madrugar, se lhe apetecer.

A atriz não viaja pelo convívio, mas para conhecer os sítios. "Uma das coisas que acontecem quando se viaja com amigos ou com o companheiro é que a pessoa fecha-se muito no grupo e não se relaciona tanto com os locais", sustenta.

Dalila chegou a andar sozinho por países como Israel, Eslovénia, Turquia ou Sérvia, entre outros. Também já fez viagens em parte acompanhada, em parte só. "Vou para sítios improváveis, às vezes para ver um espetáculo."

Em Portugal, "por questões culturais", pouca gente viaja sozinho e pouca gente faz viagens de longa duração, ao contrário do que sucede no Norte da Europa ou na Austrália. Por cá, "tendemos mais a investir em coisas tangíveis e concretas", como carros ou casas, acrescenta a investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-IUL, também professora na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Fonseca, C. (18 de enero de 2016). A liberdade de viajar sozinho. Jornal de Notícias. Recuperado de http://www.jn.pt/PaginalInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=4984909&page=2

Para a Dalila há algumas coisas positivas de viajar sozinho. Indica três delas.

Em relação às viagens, o que é que se comenta no texto sobre os portugueses?

2. Sobre o texto ***A liberdade de viajar sozinho***, marque **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas.

() Para a Dalila viajar sozinho é uma ajuda para conhecer as pessoas dos lugares.

() À Dalila faz-lhe confusão viajar sozinha.

() A Dalila só faz viagens sozinha.

() Em Portugal, há muita gente que faz viagens de longa duração..

() Para a Dalila é libertador fazer viagens sozinha.

3. Formule perguntas utilizando o pretérito perfeito simples ou o pretérito perfeito composto.

- Estar cansado / ultimamente

- Fazer dieta equilibrada / este ano

- Chegar atrasado / hoje

- Sentir dor de estômago / nos últimos tempos

4. Complete os espaços com os pronomes:

Este – esta – desses – isto – estas – naquele – aqueles

a) _____ brinquedo aqui não funciona. Tem que trocar as pilhas.

b) _____ pontos no céu parecem estrelas, mas na verdade são balões.

c) Gosto muito _____ teus olhos sorridentes.

d) O que é _____ que você trouxe?

e) _____ é a coisa mais estranha que já vi na minha vida.

f) Não encontrei nenhum livro _____ quarto. Então trouxe _____ revistas.

5. Um amigo vem passar as férias de verão na sua casa de praia, **escreva-lhe um e-mail** dando-lhe algumas indicações: como costuma ser o tempo nesta época do ano, que tipo de roupa tem que trazer, que passeios irão fazer. O texto deve ter pelo menos 80 palavras.